

A perspectiva da importância do EJA (Educação de Jovens e Adultos) para o desenvolvimento social do aluno: A relação aluno-professor e a ciência do papel social de todos¹

Cláudia Maria Borba Gâmbaro

Resumo: O papel da Educação de Jovens e Adultos é suprir não somente a educação normativa, cumprindo os tópicos pedagógicos abordados nos documentos oficiais da educação brasileira, mas sim integrar o aluno de maneira que possa desenvolver-se socialmente, fazendo uso de suas habilidades pessoais e descobrindo novas facetas para o que já conhece do mundo, tendo pensamento crítico e sabendo avaliar os valores da sociedade. A EJA, compreende uma pluralidade cultural ainda maior do que a Educação Básica, uma vez que na primeira temos cidadãos já ativos em sociedade, desempenhando seu papel e com grande bagagem de experiência de vida, e na segunda estamos formando os futuros cidadãos, Este trabalho, então, visa observar a Educação de Jovens e Adultos pelo viés do desenvolvimento pessoal do aluno, para além do desenvolvimento pedagógico, englobando a concepção de valores e também olhar crítico para com a sociedade em que se vive.

Palavras-chave: EJA. Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento pessoal.

1 O que é o EJA (Educação de Jovens e Adultos)?

Existem várias etapas do educar no contexto de educação brasileira. O pilar delas, atualmente é o ensino básico, o qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, que se subdivide entre Anos Iniciais e Anos Finais – antigamente conhecido como Fundamental I e Fundamental II – e o Ensino Médio.

Dessa forma, a criança participa de oito a dez anos seguidos do segmento escolar brasileiro, aprendendo noções das disciplinas, como matemática, português, história, geografia, ciências, e demais matérias, bem como entendendo o mundo à sua volta, desenvolvendo-se como pessoa, trabalhando as habilidades socioemocionais, as soft skills, e entendendo como o mundo à sua volta funciona.

No entanto, a educação nem sempre acontece de forma regular e igualitária, visto que no contexto social brasileiro, ainda vivenciamos muitas desigualdades. Mesmo que no artigo 205 da Constituição Federal tenhamos a proposta da educação como direito de

¹ Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho GT5 - Mídias Contemporâneas e práticas socioculturais do XV Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, 27 e 28 de setembro de 2021.

todos e dever do Estado e da família, nem sempre é dessa forma que se apresenta na prática.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal, 2011).

O EJA – Educação de Jovens e Adultos, ou Ensino de Jovens e Adultos vem como um método de correção social, onde possibilita que a criança que não pode frequentar a escola na devida época, possa retomar os estudos, adquirindo os conhecimentos básicos das disciplinas obrigatórias no ensino básico, mas nem sempre se desenvolvendo como indivíduo e compreendendo como a sociedade se organiza e se adapta ao passar do tempo, muito menos tendo uma grande atenção no desenvolvimento socioemocional do aluno.

Dessa forma, o Ensino para Jovens e Adultos é a concepção ampliada do ato de educar, conceituando-se como um direito que – mesmo adquirido tardiamente por cada indivíduo – aconteceu, mas que nem sempre permite que o desenvolvimento, conforme aquele planejado pelas diretrizes e leis brasileiras para o desenvolvimento da criança no processo educativo.

De maneira como nos apresenta Jörn Rüsen, a educação é mais que o desenvolvimento nas habilidades das disciplinas básicas do sistema de ensino brasileiro, mas sim trabalhar a experiência cognitiva de forma temporal na relação de cada sujeito, como diz:

Formação não é, por conseguinte, poder dispor de saberes, mas de formas de saber, de princípios cognitivos que determinam aplicação dos saberes aos problemas de orientação. Ela é uma questão de competência cognitiva na perspectiva temporal da vida prática, da relação de cada sujeito consigo mesmo e do contexto comunicativo com os demais. Naturalmente, essas competências dependem dos conteúdos do saber. Elas não podem estar vazias da experiência do tempo passado, elaborada e interpretada cognitivamente. Essas competências se adquirem na interpretação das experiências do tempo e são utilizadas quando se necessita argumentar historicamente para manejar os problemas da vida prática (RÜSEN, 2007, p. 105).

Entendemos também que a Educação de Jovens e Adultos trilha a transformação social, visto que educar é um ato em que o indivíduo se insere em sociedade

compreendendo o mundo em que vive. Como segue o pensamento de Paulo Freire, a educação liberta, permitindo que haja a objetivação da transformação social.

2 A história do Ensino de Jovens e Adultos no Brasil e a relação com as tecnologias atuais aliadas com a educação

Há pesquisadores que citam o início da Educação de Jovens e Adultos (EJA) logo na colonização do país, onde os Jesuítas catequizavam os povos indígenas, alfabetizando-os na língua portuguesa, lidando também com a explicação e passagem da cultura do colonizador para o povo colonizado.

Tempos após a chegada da família real, que foi seguida, no século XVIII pela expulsão dos Jesuítas, a designação da educação passa a ser do império, tendo novos prospectos a partir dos anos 1930, onde o Estado cria o PNE – Plano Nacional de Educação.

O Plano Nacional de Educação, dentre outras atribuições, tem como intuito ter um ensino gratuito, estabelecendo como dever do governo fornecer de forma obrigatória a Educação para Jovens e Adultos, participando do direito constitucional.

O grande problema existente na época é que a taxa de adultos analfabetos, ou analfabetos funcionais era alta, mostrando que era necessário buscar um local na sociedade onde a educação para adultos fosse de qualidade e chegasse à todos.

Na década de 1940, então, houveram várias discussões sobre como o Brasil lidava com a educação dos adultos, que deixaram os estudos quando mais novos, e só então fora criado o SNEA (Serviço Nacional de Educação de Adultos), funcionando como um ensino supletivo, e também fora criada a 1ª CEAA (Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos), juntamente com o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos.

Na década de 1950 temos a institucionalização da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, e, na década de 1960 surge o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado com o intuito de erradicar o analfabetismo em até dez anos, pelo governo federal.

Junto com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Fundação Educar, junto com o Ministério da Educação apresenta a Fundação Nacional para Educação de Jovens e

Adultos, buscando mais uma vez erradicar o problema do analfabetismo nos adultos brasileiros.

É com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 que a oferta gratuita a tal ensino é reforçada, sendo obrigação do Estado, bem como compreensão da demanda, para ajustes da oferta, de forma a garantir o acesso a todos os que precisam.

Anos após, já nos anos 2000, a federação cria a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, alinhada com o Programa Brasil Alfabetizado, o Projeto Escola de Fábrica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens Adultos (PROEJA) e o PROJOVEM. Cada um possui um viés diferenciado sobre a educação na finalidade, mas todas buscam elevar o ensino aos jovens e adultos, de forma a tornarem-os mais preparados para a vida e para a sociedade.

É somente no ano de 2007 que o Ministério da Educação cria o FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), de forma a facilitar o acesso à recursos financeiros para a melhoria do ensino brasileiro, tornando- o possivelmente mais igualitário.

Ainda que não sanado o problema do analfabetismo, o país passa a buscar mais políticas para diminuir o problema, com as escolas e projetos educacionais.

Atualmente, a maior dificuldade do acesso à educação para os jovens e adultos é o advento da tecnologia, o qual, sem estar letrado ou alfabetizado, o sujeito está alheio aos meios de comunicação, à notícias, e até mesmo ao contato com amigos e familiares. Em uma esfera maior, é preciso estar letrado e alfabetizado para que o indivíduo possa lutar por seus direitos, e entender os seus deveres, uma vez que caso não o consiga, estará sendo excluído(a) do sistema social atualmente aplicado, atuando de forma marginal, sem a real intenção de fazê-lo.

A educomunicação, então, passa a ser mais presente no campo da Educação de Jovens e Adultos, visto que apresenta como proposta básica a interação das mídias no processo educacional, seja ele como prática epistemológica ou experimental do conceito de comunicar e educar, combinados.

Com ela, o indivíduo estaria participando ativamente de seu aprendizado, e também estaria compreendendo como a sociedade atual se organiza, visto que a tecnologia faz parte ativamente de nossas vidas, todos os dias.

Para que a educação de jovens e adultos consiga relacionar a educomunicação como pilar da sua realização, é necessário que os professores estejam alinhados com a práxis pedagógica e com a teoria do conceito, intervindo com a prática educacional dos alunos mais velhos.

Vale lembrar, também que a educomunicação é um conceito que trabalha a prática pedagógica alinhada aos recursos tecnológicos de forma democrática, tendo uma linha mais horizontal na hierarquia pessoal. Ela trabalha as atitudes, os valores dos cidadãos, trabalhando a heterogenia cultural dos alunos e compreendendo a comunicação entre os seres como um todo.

A educomunicação, então, é uma soft skill que vêm sendo trabalhada nas escolas básicas, e precisa estar também sendo trabalhada na Educação de Jovens e Adultos, de forma igualitária.

Temos então, que tomar cuidado ao trabalhar a temática da educomunicação, quando comparada as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), visto que a primeira trabalha o processo como trajetória de ênfase, onde o próprio sujeito trabalha seu processo de ensino-aprendizagem, de forma conjunta com o professor, e, na segunda, estamos falando somente de práticas pedagógicas com ênfase em conteúdos tecnológicos, alinhando os meios de tecnologia e a compreensão de que há informação e comunicação neles, propondo uma aula mais interativa, mais lúdica, e atraente para o aluno.

3 A importância da Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira

Já se é de compreensão comum os motivos que levam crianças a abandonarem os estudos em idade escolar: dificuldades familiares, necessidade de ajudar em casa para cuidar dos irmãos ou acompanhar o progenitor na busca do sustento da família e falta de acessibilidade ao ensino, para citar alguns dos principais problemas no sistema brasileiro. Ainda que a criança se desenvolva sem a educação formal, ao conviver com os demais, ela aprende a ser um cidadão ativo na sociedade, compreendendo direitos e deveres, e como se portar perante as diversas situações que a vida nos apresenta, utilizando da criatividade no ato de viver, como cita Parker:

Enquanto sujeitos, os humanos são definidos como tendo ao menos o potencial de resistirem e manipularem os constrangimentos sociais, e às vezes de utilizar efetivamente forças criativas para inovar e transformar as condições estruturais de sua existência. Em outras palavras, elas são, ao menos potencialmente, agentes, isto é, seres com alguma responsabilidade em moldar as condições sociais de existência (PARKER, 2000).

A Educação de Jovens e Adultos, então, permite que o acesso à educação seja realizado mesmo que posteriormente, possibilitando o desenvolvimento intelectual daqueles que não puderam obter certas formações quando em idade escolar. Possibilidades de oportunidades de trabalho com melhor renda, o sonho de poder ler uma receita, ou entender o que está no jornal são alguns dos fatores que incentivam àqueles que não frequentaram a escola quando crianças, a buscar a Educação para Jovens e Adultos.

Mesmo com a vida ensinando a se portar socialmente, visualizando e aprendendo com o ato dos familiares mais próximos, é importante destacar o papel social que a Educação de Jovens e Adultos também oferece para aqueles que a frequentam. Certas compreensões da sociedade só podem ser feitas com um viés da compreensão histórica do nosso país e do mundo.

A pluralidade cultural presente no ambiente também beneficia os alunos, pois aprendem uns com os outros, observando como há diversas possibilidades de ser ver algo por um ponto de vista diferente, sempre enriquecendo culturalmente, afinal, conhecer e se reinventar é também aprender, como cita Freire:

A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazeremse, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem (FREIRE, 1981).

Considera-se, então, que a Educação de Jovens e Adultos possibilita uma abertura da visão de mundo do aluno, que se compreende como indivíduo social, entretanto pela falta dos estudos na idade regular, não se enxerga em um grupo como os demais. Com a retomada dos estudos, tal visão passa a fazer parte do aluno, voltando a se integrar no meio, como cita Rubinstein (1969):

Através de sua atividade socialmente organizada, o homem se converte em membro e representante de um todo social: os motivos sociais se convertem em seus motivos pessoais (...) desta forma, se eleva por cima do plano da mera existência orgânica e se incorpora ao plano da existência social (RUBINSTEIN, 1969).

A Educação de Jovens e Adultos também se mostra importante por ser uma inserção novamente no âmbito educacional, daqueles que já estão afastados há algum tempo. A percepção de que a educação é importante, e que deve ser valorizada também acontece com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Cada aula é valorizada, e muitos dos que se tornam pais, acabam dando uma grande importância para que seus filhos frequentem a escola durante a fase escolar apropriada, incentivando os estudos e dando oportunidades para facilitar o acesso à educação, muitas vezes, agindo da maneira oposta ao que viveram enquanto crianças.

4 A flexibilidade da Educação para Jovens e Adultos e o “jogo de cintura” do professor

Por se tratar de um modo de ensino diferenciado da educação regular básica, a Educação de Jovens e Adultos atende a diversos níveis de alunos, com vivências diferentes. Podemos pensar: “mas no ensino básico regular também não temos alunos com tempos de aprendizagem diferentes?” Ainda que a resposta seja positiva, a concepção de indivíduo, de ser ativo na sociedade entre crianças é similar em certo grau, possibilitando o desenvolvimento pessoal e socioemocional em um ritmo mais brando, diferentemente do que ocorre na Educação de Jovens e Adultos, visto que os alunos já possuem grande bagagem de experiência de vida e também motivações diferentes para buscar a continuação dos estudos.

Tal fator exige do professor certo “jogo de cintura”. O professor, primeiramente, precisa reconhecer o esforço do aluno em continuar a sua jornada em busca da educação, bem como valorizar o tempo disposto pelo aluno para estudar. Muitos frequentantes da Educação de Jovens e Adultos tomam conta de suas famílias e possuem uma rotina de trabalho, dedicando uma parcela pequena de seu tempo aos estudos, mas ainda assim, dedicando-se de forma singular para tal.

Outro grande desafio do professor é a questão social, histórica e cultural brasileira. A educação, infelizmente, nem sempre é valorizada em nosso país, e muitos conceitos de democracia, respeito e valores sociais são aprendidos quando inseridos no meio escolar. O aluno que frequenta a escola quando adulto já possui certos valores intrínsecos em sua formação, e algumas práticas educativas exigirão um olhar para tal particularidade, de forma que demande do professor a reorientação para o desenvolvimento do aluno de forma íntegra, respeitando sempre as suas necessidades, sejam elas de cognição ou socioemocionais.

Apesar da motivação inicial para voltar a estudar seja do aluno, o professor também funciona como peça-chave nesta dinâmica, sendo um agente motivacional na jornada educativa do aluno Educação de Jovens e Adultos. Na vida adulta, vários contratempos podem surgir, fazendo com que novamente possa surgir o abandono dos estudos pelas necessidades impostas pela sociedade – como enfrentar o mundo de trabalho, cuidar da família ou buscar sustento –, e por isso, a ação do professor demanda planejamento e compreensão de quem são seus alunos, fortalecendo vínculo aluno-professor, em uma relação de empatia e motivação mútua e diária.

5 A importância da personalização do ensino

É importante se ter compreensão de quem é o aluno, saber o enfoque que aquela aula deverá ter, para que se possa personalizar o ensino, visando o melhor aproveitamento para o aluno. Ainda que o conteúdo seja similar, uma atividade para um aluno que está na escola de acordo com sua faixa etária, será diferente de uma atividade para um aluno que está aprendendo o mesmo conteúdo, mas frequentando a Educação de Jovens e Adultos.

Tal aspecto se dá, pois, o professor precisa compreender o aluno como sujeito histórico, compreender o tempo histórico em que se vive, pois o educando trará experiências de vida pertinentes para o ambiente escolar, que irão influenciar o modo que realiza a aprendizagem. Dessa forma, compreendendo o seu contexto histórico, social e cultural, o aluno se torna protagonista da aprendizagem e consegue assimilar melhor o conteúdo estudado.

A visão de um aluno da Educação de Jovens e Adultos traz muita mais experiência de vida do que um aluno frequentando a escola quando criança. Porém, isso não significa que devemos ignorar os conhecimentos prévios, tanto do jovem, adulto, quanto da criança, mas sim compreender o contexto em que o aluno se encontra, para que possa auxiliá-lo em sua trajetória de aprendizagem, como cita Freire (2004) “Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro”.

Pensando em tais aspectos, é inadequado utilizar a mesma atividade para um aluno do ensino básico regular, e um aluno do ensino de jovens e adultos pois as fases de vida, a vivência deles são diferentes, e é necessário considerar a bagagem que cada aluno possui, uma vez que há influência de tais fatores no processo de aprendizagem, demonstrando que a personalização do ensino é necessária. Ao personalizar o ensino para o aluno de Educação de Jovens e Adultos, estamos respeitando-o como indivíduo e considerando toda a história de vida que possui como fatores ativos da aprendizagem – afinal, viver nos ensina muita coisa!

6 A relação professor-aluno

A relação social de professor se mantém no Ensino de Jovens e Adultos. Professores buscam propor o melhor de suas aulas para atingir objetivos de aprendizagem, bem como alunos buscam dedicar-se aos estudos. Uma vez que tal relação acontece em uma situação na qual os estudos foram privados do indivíduo quando criança, tanto professor quanto aluno precisam acreditar e confiar no processo educativo como método transformador, como cita Edgar Morin:

Na história, temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável (MORIN, 2001).

Educar na Educação de Jovens e Adultos, então, se torna um ato político, visto que a vontade de aprender é muitas vezes motivada pela busca em melhores condições de

trabalho, inserção em uma parcela social diferente da que participavam, tornando-se a mudança do ambiente e da relação sócio-histórico-cultural que participam, provocando uma reorganização da sociedade.

Ao dominar a reflexão, conscientizando de seu papel social, o professor promove uma educação dialógica com seu aluno, humanizada, promovendo a problematização e a possibilidade de seus alunos buscarem soluções, como protagonistas da aprendizagem. Desta forma, o professor está desafiando o sistema atual da sociedade, promovendo oportunidades de crescimento aos seus alunos, oferecendo a eles o que perderam quando tiveram diversos impedimentos para prosseguirem com os seus estudos, de forma a proporcionar também o desenvolvimento ético, aprimorando a visão que já possuem da temática por sua experiência de vida, como citam Araújo e Puig:

Assim o universo educacional em que os sujeitos vivem devem estar permeados por possibilidades de convivência cotidiana com valores éticos e instrumentos que facilitem as relações interpessoais pautadas em valores vinculados a democracia, a cidadania e aos direitos humanos. Com isso, fugimos de um modelo de educação em valores baseado exclusivamente baseado em aulas de religião, moral ou ética e compreendemos que a construção de valores se dá a todo instante, dentro e fora da escola. Se a escola e a sociedade propiciarem possibilidades constantes e significativas de convívio com temáticas éticas, haverá maior probabilidade de que tais valores sejam construídos pelos sujeitos (ARAÚJO; PUIG, 2007).

O vínculo entre as duas partes é de suma importância, visto que com a empatia e a compreensão do papel social do outro o diálogo se tornará mais fácil, trabalhando tanto a questão da confiança, como também a questão do desenvolvimento escolar que será beneficiada, como cita Miranda:

O fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar (MIRANDA, 2008).

O aluno, por sua vez, se mostra como resistência, demonstrando que o que nós somos hoje não é somente acaso do 86 destino, e que podemos ser agentes transformadores da história, não só nossa, como da sociedade em que vivemos.

Mas, o mais importante nesta relação, no entanto, é sempre ter respeito e esperança.

Referências

ALVES, Patrícia Horta. **Educomunicação**: a experiência do Núcleo de Comunicação e Educação/ECA-USP. Dissertação de Mestrado, São Paulo, ECA/USP, 2002

ARAUJO, Ulisses F. e PUIG, Josep Maria. **Educação e Valores**, São Paulo. Editora SUMMUS, 2007.

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens – adultos**: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio Soares (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autentica, 2006, 2º edição.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e educação**: a escola e o livro. Revista Comunicação & Educação. Gestão de Processos Comunicacionais, CCA- ECA-USP

BARBERO, J. M. 2006. **Tecnicidades, identidades, alteridades**: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. p 51-70. In: Moraes, D. (org.). Sociedade midiaticizada. 1a edição. Mauad. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida et alli (org). **Formação do Educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem**. São Paulo, UNESP, 1999.

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente.

COLAVITTO, N.B e ARRUDA, A.L.M.M. **Educação de Jovens e Adultos (eja)**: A Importância da Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014

COSTA, A. C. M. **Reflexões sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Interface, Porto Nacional, v. 3, n. 3, p. 105-117, 2006.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FIQUEIREDO, Vera Follain de. *et al.* **Mídia e Educação**. Rio de Janeiro, Gryphus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007, 30ª edição.

FRIEDRICH et.al. **Trajatória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**: relato de uma experiência construtivista. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2005.

GIACOMANTONIO, M. **O Ensino Através dos Audiovisuais**. São Paulo: EDUSP, 1981.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, mai. /jun./Jul./Ago. 2000, nº 714, p.108-130.

HUERGO, Jorge A. **Comunicación-Educación**: âmbitos, práticas y perspectivas. La Palta, Argentina, Ediciones de Periodismo y Comunicación, 1996.

KAPLÚN, Mario. **Processos Educativos e Canais de Comunicação**. In: Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Editora Moderna (14), Jan/abr 1999, pg. 68 a 75

MARQUES, Denise Travassos. **Educação de Jovens e Adultos**: Uma perspectiva de alfabetização com idosos. Disponível em:
http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2009-07-21T061249Z1526/Publico/Denise%20Travassos%20Marques.pdf.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Mobral** (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo:

Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 15/05/2021.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. 107 f. p. 01-06. 8º Encontro de Iniciação Científica. 8º Mostra de Pós Graduação. Sessão de artigos. FAFIUUV, 2008. Disponível em: <http://interacao.info/diversos/Marcia/2013%20%201%20semestre/ARTIGOSPEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 15/05/2021.

MIRANDA, L. SOUZA. L. PEREIRA, I. **A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade**. Seminário de Iniciação Científica, 2016.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Pancast, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.^a ed., São Paulo, Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Soraya Romano de. **Contribuições da alfabetização para a conscientização de jovens e adultos**. Monografia de conclusão de curso da Faculdade Metodista Granbery. Juiz de Fora, 2006.

PAIVA, Vanilda. **Educação de popular e educação de adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

PARKER, John. **Structuration**, Buckingham, Open University Press, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

RUBINSTEIN, L.S. **El desarrollo de la psicología: principios y metodos**. Habana: Editorial Pueblo y educación, 1969

RÜSEN, J. **Reconstrução do Passado: Teoria da História II – Os Princípios da Pesquisa Histórica**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2007a.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de ONGs no Brasil**. Tese de Doutorado. São Paulo, ECA/USP, 2004 (disponível na Biblioteca da ECA/USP).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In: Contato: revista brasileira de comunicação, arte e educação. Brasília, Ano 1 (jan./mar. 1999), n. 2. p. 19-74.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: um campo de mediações. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, n. 19, pg. 12-24.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VIII, já./abr.. 2002, no. 23, pg. 16-25.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da informação ou da comunicação**. São Paulo, Cidade Nova, 1996

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, nº 11, Dimensão, set./out. 1996.

SOUSA, Mauro Wilton de. Práticas de Recepção Mediática como Prática de Pertencimento Público. **Revista Novos Olhares**, n. 3, 1999.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ibepx, 2007.

SOUSA JÚNIOR, L. Sobre o financiamento da educação básica. In: **Formação do Pesquisador em Educação – Profissionalização docente, políticas pública, trabalho e pesquisa**. Maceió: EDUFA, 2007.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**: diretrizes de implementação, versão 1.0. 2008.

VALDERRAMAH, Carlos Eduardo, et al. **Comunicación-Educación**: coordenadas, abordajes y travesías. Santafé de Bogotá: Siglo Del Hombre Editores Fundación Universidad Central, departamento de Investigaciones, DIUC, 2000.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.